

Relatório 2025



SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA



Introdução

A crise do sistema capitalista se tornou um estado permanente, e tem como marca a decadência do imperialismo estadunidense, que busca reagir via seu complexo industrial militar tecnológico com guerras e genocídios. Junto se dá o enfraquecimento do papel político e econômico da Europa e o crescimento econômico da China, que se consolida como potência global e um dos principais parceiros comerciais da maior parte dos países do mundo. Na América Latina e Caribe vivemos a disputa entre projetos de enfrentamento à dependência e subordinação imperialista e a direita conservadora, fundamentalista e fascista. Nossa posição geográfica também faz com que a ofensiva seja constante nas ameaças a países como Venezuela e Cuba e nas disputas eleitorais.

Em 2025 o movimento de mulheres saiu às ruas com grande peso no 8 de março. Em setembro e novembro grandes mobilizações ocorreram contra ameaças ao aborto legal com a consigna “Criança não é mãe”. O PDL 03/2025 Projeto de Lei susta a Resolução nº 258/2024 do Conanda Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente, que estabelece protocolos para o atendimento humanizado e célere de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual que buscam o aborto legal — direito previsto em lei desde 1940. O PDL foi aprovado na Câmara dos deputados e segue em tramitação no Senado. Neste contexto a Marcha Mundial das Mulheres (MMM) realizou manifestações contra o fechamento do serviço de aborto legal no Hospital Cachoeirinha, situado na região sul e periférica da cidade de São Paulo. As tentativas coordenadas de impor retrocessos pelo legislativo e executivos com governos de direita exigem reações articuladas e processuais.

Mobilizações nacionais voltaram a acontecer em dezembro em reação a casos emblemáticos de feminicídio. Em 2025 aconteceu o maior número de feminicídios registrados dos últimos 10 anos com 4 mulheres tendo sido assassinadas diariamente simplesmente pelo fato de serem mulheres. Este número representa um aumento de 4,7% em relação ao ano anterior, sendo que os dois anos anteriores tinham registrado um aumento de 1%. Tendo sido reestruturados mecanismos de denúncia e acolhimento com a retomada do governo popular em 2023 este aumento, mais do que um aumento das denúncias, simboliza um aumento das situações, expressão de uma guerra contra as mulheres.

Introdução

Esta guerra se articula à guerra contra o povo preto e periférico. A "Operação Contenção", realizada no dia 28 de outubro nos Complexos do Alemão e da Penha, deixou ao menos 122 mortos e se tornou a ação policial mais letal da história do Brasil. Nossas companheiras do Centro de Integração da Serra da Misericórdia (CEM) repudiaram o estigma de "rota do crime" imposto pela mídia ao local, defendendo que a Serra da Misericórdia, último grande maciço florestal da Zona Norte do Rio de Janeiro, onde florescem projetos de agroecologia, soberania alimentar e educação ambiental, "é lugar de reflorestamento, não de desova". As militantes da MMM no Rio de Janeiro que, historicamente, acumulam e contribuem com a formulação sobre a desmilitarização e paz para o movimento, denunciaram a ação do Estado e mobilizaram frente a esse genocídio racista. Esta ação que envolveu 2,5 mil policiais acendeu o alerta sobre o risco de operações militares, inclusive intervenções externas, sob a justificativa de combate ao crime organizado ou o chamado "narcoterrorismo".

Os setores populares buscaram pautar alternativas como o Plebiscito Popular, a Cúpula dos povos rumo à COP30 e a 2ª Marcha Nacional das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver que serão mais abaixo descritas nas ações que a MMM participou e construiu em aliança. Estas ações contribuíram para a organização dos setores populares e para pressionar o governo Lula à concretização de políticas e programas de maior alcance e coordenados. Muitos destes setores participaram da 5ª Conferência de políticas para as mulheres que reuniu em sua etapa nacional em Brasília 4 mil mulheres entre 29 de setembro a 1º de outubro. A última edição havia acontecido em 2016, no contexto de golpe da presidenta Dilma Rousseff e, portanto, esta Conferência simbolizou a retomada das políticas públicas para as mulheres após um período marcado por retirada de direitos das mulheres e da classe trabalhadora. Uma Plataforma organizada em 15 eixos temáticos foi elaborada, mas sua efetivação ainda depende da estrutura dos serviços públicos e de orçamento. Essa realidade também se apresentou em outros processos de participação social como na Conferência Setorial de Mulheres Rurais prévia à 3ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (3ª CNDRSS).

No âmbito da agenda feminista da MMM, 2025 foi marcado pela sua 6ª Ação Internacional, articulando eixos de luta e experiências concretas, resistências e alternativas em dimensões internacionais, nacionais e territoriais de fevereiro a outubro. Também em aliança com Alba Movimentos a MMM Brasil articulou a solidariedade feminista internacional no continente, ano marcado pelos 20 anos de derrota da ALCA. Na dimensão internacional no seguimento das agendas da economia feminista na luta pela soberania alimentar e agroecologia feminista destaca-se o 3º Fórum Nyéléni pela Soberania Alimentar que aconteceu no Sri Lanka.

Introdução

Os movimentos sociais organizaram um Plebiscito Popular para dialogar com a população acerca da redução da jornada de trabalho, do fim da escala 6x1 e por um imposto de renda mais justo com a taxação das grandes fortunas. A disputa orçamentária foi central no período. O que antes era o “Orçamento Secreto”, mesmo extinto formalmente, foi substituído por mecanismos que continuaram a direcionar recursos públicos para emendas de interesses próprios dos parlamentares. Isso resultou em um baixo orçamento para políticas públicas, com o Congresso priorizando repasses para sua base em detrimento de políticas articuladas em áreas essenciais como saúde e educação.

Este mesmo Congresso aprovou de forma quase unânime a Política Nacional de Cuidados após negociações em que foram retiradas referências à divisão sexual do trabalho e às diversidades de gênero e sexualidades. A aprovação nessas condições mobiliza uma preocupação de que os setores conservadores se apropriem do tema dos cuidados desde que reforçando o papel das mulheres e da família nuclear no seu provimento. Esse debate em disputa permanece na concretização do Plano nacional de cuidados. É necessário que a implementação dessas ações tenham como princípio o reconhecimento de que todas as pessoas necessitam de cuidados ao longo da vida, como horizonte a universalidade do acesso e os recursos orçamentários necessários à sua execução.

O período foi marcado por espaços de participação social e mobilização da sociedade civil. A realização de conferências e a reativação de conselhos setoriais permitiram que os movimentos populares voltassem a incidir sobre a formulação de políticas públicas, ainda que em um cenário de grande disputa política. A conjuntura demonstra que o governo Lula opera em um ambiente político de intensa disputa e resistência, e que os movimentos sociais são cruciais para manter a pressão popular e defender as pautas da classe trabalhadora interseccionais a gênero e raça.

Destques de 2025

6ª Ação Internacional da MMM

“Marchamos contra as guerras e o capitalismo, defendemos a soberania dos povos e o bem viver!”

A 6ª Ação Internacional da MMM, realizada entre 8 de março e 17 de outubro de 2025 de forma descentralizada, mobilizou 20 estados do Brasil em conexão com países das Américas, Caribe e também da MMM Internacional. As ações denunciaram a ofensiva imperialista que se apresenta nos territórios. Ao mesmo tempo, as resistências construídas apontam alternativas, como a agroecologia e a economia solidária baseada na economia feminista.

Quatro eixos centrais organizaram a 6ª Ação Internacional nos territórios, em articulação com pautas locais e nacionais: defesa dos bens comuns e enfrentamento às empresas transnacionais; economia feminista baseada na sustentabilidade da vida e na soberania alimentar como alternativa concreta à economia capitalista, patriarcal e racista; fim da violência contra as mulheres, autonomia sobre os corpos e sexualidades; paz e desmilitarização.

Foram inúmeras atividades Brasil afora: de plenárias nacionais a estaduais e locais, ações de rua, encontros de formação, debate e rodas de conversa, feiras e mutirões, brechós, saraus, entre outras atividades culturais e públicas que colocaram em pauta as experiências e resistências das mulheres no centro do debate.

Na cidade de São Paulo aconteceu o Festival Ocupa Feminista que reuniu 454 mulheres em debates, oficinas, baquetaço agroecológico feminista e mobilização de rua.

[Veja aqui o documento síntese da 6ª Ação Internacional do Brasil.](#)



Cúpula das Povos Frente à COP 30

A Cúpula dos Povos frente à COP30 aconteceu entre 12 e 16 de novembro de 2025 e contou com a atuação de integrantes da SOF em todo o processo de articulação e mobilização. Por volta de 150 militantes da Marcha Mundial das Mulheres do Brasil de 12 estados (PA, MA, SP, RJ, AM, SC, MG, TO, AP, MS, RN, PE) e de 9 países (Chile, Argentina, Venezuela, Peru, Quênia, Turquia, Palestina, Saara Ocidental, Indonésia) estiveram em Belém do Pará levando suas alternativas e experiências feministas para combater à crise climática.

No estado de São Paulo, o processo preparatório se deu por meio de uma Plenária do Bioma Mata Atlântica reunindo Agricultoras, indígenas, quilombolas, caçaras, ribeirinhas e militantes de diversas organizações. O encontro aconteceu em Registro, no Vale do Ribeira (SP), território ancestral de resistência contra o colonialismo e defesa da democracia e um dos principais remanescentes do bioma Mata Atlântica no país.

A Cúpula foi um momento importante da aliança global de movimentos sociais e organizações diversas para denunciar os impactos que as falsas soluções ambientais têm na sociedade e de apresentar as verdadeiras alternativas: as práticas baseadas na sustentabilidade da vida e nas relações inter e ecodependentes. [Veja a declaração final aqui.](#)





2ª Marcha Nacional das Mulheres Negras

A mobilização para participação de militantes da MMM na 2ª Marcha Nacional das Mulheres Negras (MNMN) “Por bem viver e reparação” propiciou um aprofundamento do debate de raça no conjunto da MMM e o fortalecimento da interseccionalidade do movimento. A preparação para a Marcha Nacional das Mulheres Negras (MNMN) contou com um GT Nacional que elaborou estratégias de organização e acompanhou a preparação de espaços de formação para o conjunto do movimento. Após 10 anos da sua primeira edição, em 2015, a MMM esteve presente em Brasília com cerca de 350 militantes do MA, CE, TO, MG, MS, SP, RS, e também da África do Sul, Moçambique, Quênia e Tanzânia.

As 3 plenárias nacionais de debate e organização com participação de 60 mulheres provocaram a atualização da perspectiva antirracista da MMM. Em aliança com a ALBA Brasil, o seminário “Por um feminismo afro-latino-americano” aconteceu no Brasil no dia 26 de novembro e contou com a presença de 71 mulheres, a maioria negras e integrantes de movimentos sociais como Levante Popular da Juventude, Movimento Pela Soberania Popular na Mineração (MAM), Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Marcha Mundial das Mulheres (MMM), Movimento dos Trabalhadores por Direitos (MTD), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Participaram militantes da MMM do Brasil, Cuba e África do Sul, Moçambique, Quênia e Tanzânia. Saiba mais aqui.



ATER no Vale do Ribeira

A SOF concluiu em 2025 o projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) iniciado em 2023. A ATER Mulheres foi uma chamada pública da ANATER Agência Nacional de ATER do governo federal, e inserida nas ações do Programa de Organização Produtiva e Econômica da Subsecretaria de Mulheres Rurais Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). A SOF atuou com 300 agricultoras familiares e quilombolas de 13 municípios do Vale do Ribeira e sudoeste paulista:

- Barra do Turvo, Eldorado, Guapiara, Iporanga, Itaoca, Itapeva, Itararé, Jacupiranga, Registro, Ribeira, Ribeirão Branco, Salto de Pirapora e Sete Barras.

As ações contaram também com apoio das prefeituras de Barra do Turvo e Itaoca e de fomento rural do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Durante o acompanhamento técnico foram tratadas questões como a diminuição do acesso à água de qualidade devido às secas, contaminação por agrotóxicos e imposição do modelo de distribuição de água tratada ou a violência contra as mulheres como impedimento a exercerem a agricultura.

O Encontro “Mulheres rurais, autonomia, alimentação e vidas saudáveis”, realizado no Sesc de Registro, no Vale do Ribeira (São Paulo) marcando de forma especial a conclusão do projeto e contou com a participação de 80 agricultoras envolvidas no projeto e representantes do governo federal. [Clique aqui.](#)



Formação de multiplicadoras da Economia Feminista nas regiões Sul, Sudeste, Região Norte, Centro-Oeste e Maranhão

Os cursos de multiplicadoras regionais são parte do Ciclo de Formação em Economia Feminista apoiado pelo Ministério das Mulheres, que teve início em 2024. Participaram do curso 74 mulheres atuantes na Marcha Mundial das Mulheres de RS, SC, PR, ES, RJ, SP, MG, MA, AM, AP, TO, MS, DF.

Os temas tratados na formação tem como base a economia feminista e a construção de uma perspectiva crítica sobre a divisão sexual e racial do trabalho e do trabalho de cuidados. Aprofundou os eixos essenciais para sustentabilidade da vida, como soberania alimentar e agroecologia, políticas relacionadas a natureza e a participação social e construção de movimento.

Além dos temas, o curso teve como centralidade as metodologias utilizadas e o papel da multiplicadora para realização de atividades em seus territórios. Após a realização de cada edição, as multiplicadoras participaram de plantões de dúvidas virtuais para partilhar aprendizados e a realização das atividades. Em 2025, cerca de 500 mulheres foram sensibilizadas com as atividades das multiplicadoras nos temas do curso.

Este processo foi uma oportunidade para fortalecer militantes desde seus territórios, qualificando e ampliando sua atuação, assim como expandir o entendimento da equipe SOF sobre as dinâmicas organizativas e temas tratados pelas militantes em seus locais de atuação. Isso ampliou a percepção da equipe sobre o que é a atuação nacional do movimento. No âmbito da articulação se destaca o aumento da capacidade organizativa das multiplicadoras em se reconhecerem como uma região com potência em realizar atividades regionais como parte da 6ª ação internacional. Clique para saber mais dos cursos nas regiões Sul, Sudeste, Região Norte, Centro-Oeste e Maranhão.





Lançamento da Pesquisa Sem Parar 2025

A pesquisa Sem Parar 2025: o trabalho e a vida das mulheres 5 anos depois do início da pandemia foi realizada pela SOF e a Gênero e Número (GN), com apoio do Ministério das Mulheres, e parceria com a Marcha Mundial das Mulheres (MMM) e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), entre outras organizações. Entre os meses de julho e agosto de 2025 foram levantados dados de mulheres de todo o Brasil sobre como as dinâmicas de redução de renda e perda de vínculos de trabalho durante a pandemia se reorganizaram. A pesquisa também abordou questões relacionadas aos cuidados comunitários e ao trabalho doméstico e de cuidado que as mulheres realizam de forma não remunerada.

A pesquisa foi lançada em um seminário nacional, ocorrido nos dias 10 e 11 de dezembro de 2025 no Sindicato dos Bancários, em São Paulo. O portal publicado abriga os dados da pesquisa, um relatório de análise, artigos e entrevistas com lideranças de movimentos. O objetivo foi investigar como estão organizadas as dinâmicas de trabalho remunerado, doméstico e de cuidado na vida das mulheres brasileiras hoje. Clique aqui e saiba mais.



Resumo das atividades

Formação

As atividades de formação de 2025 ocorreram local e nacionalmente com oficinas, cursos, ciclos de formação. Entre elas, se destacam:

Atividades de formação refletindo sobre a sustentabilidade da vida

Além dos cursos descritos nos destaques do ano aconteceram as seguintes atividades:

- Curso virtual de economia feminista com a participação de 207 pessoas, a maioria mulheres. O curso aconteceu de forma assíncrona entre 01 de julho e 15 de outubro de 2025, com 2 encontros síncronos, sendo 1 virtual com 12 participantes e 1 presencial na livraria de São Paulo Tapera Taperá com 15 participantes;
- Encontros do grupo de estudos interno da SOF com a participação de até 10 mulheres, entre técnicas e estagiárias universitárias. Os encontros debateram o livro “Voces desde las economías feministas: resistencias, arraigos, cuidados” organizado por Cristina Carrasco e Corina Rodríguez; 3 encontros do Ciclo de debates - Feminismo Intempestivo com os temas “Novas dinâmicas do neoliberalismo”, “Tecnologias do Sul Global em Debate” e “Formação para Transformação” com até 30 pessoas na sede da SOF. Esse espaço de debate promovido pela SOF propõe diálogos sobre questões atuais e a perspectiva feminista da organização.
- Participação em eventos relacionados à economia feminista: 3 reuniões do GT Tempos e Medos do Encontro de Economia Feminista de Abya Yala . O encontro aconteceu entre os dias 26 e 28 de março de 2025 em Buenos Aires com 300 participantes. Participação no seminário de encerramento "Colóquio Internacional "Cuidado, Direitos e Desigualdades" entre os dias 14 e 16 de abril de 2025 com 80 participantes. Curso MOOC "Justo e Verde", organizado pela Global Labour University (GLU) para os países de língua portuguesa; Disciplina Tópicos de economia social e solidária da Universidad de la Republica Uruguay - com contribuição sobre economia feminista; Mesa de debate "Trabalho, gênero e cuidado” do I Seminário Internacional Gênero em Disputa; Participação no IX Congreso Estatal de Economía Feminista do Estado Espanhol - Mesa feminismos internacionales frente a las ultraderechas; Seminário “Clima de mudança: justiça fiscal para financiar o clima; Debate sobre economia solidária e feminista e política de cuidados no Conselho Gestor da RESF (Rede Economia Solidária e Feminista). Participação no Dia de luta contra as privatizações, em defesa dos bens comuns e economia feminista, Belo Horizonte/MG, parte da 6ª Ação de Minas Gerais com 300 mulheres.

Atividades de formação refletindo sobre a sustentabilidade da vida

Além dos cursos descritos nos destaques do ano aconteceram as seguintes atividades:

- Como parte do processo de reflexão sobre comunicação popular feminista e antirracista como estratégica na construção de alternativas, foi realizada 1 oficina presencial sobre comunicação feminista e antirracista com 18 participantes de 5 países: Brasil, Quênia, Moçambique, Tanzânia, África do Sul. As elaborações realizadas na oficina são insumos para a atualização da cartilha Somos Todas Comunicadoras.
- Realização de 5 atividades do Ciclo de formação Alternativas Feministas e Agroecológicas
- Realização de 6 atividades relacionadas ao processo da IFOS (Escola internacional de organização feminista).
- Realização de 23 oficinas de formação convidadas por outra organização: 6 Agroecologia / Soberania alimentar; 2 Antirracismo/decolonialidade; 1 Temas da conjuntura (conservadorismo); 1 Corpo/sexualidade; 1 Direito à cidade; 4 Economia feminista; 1 Feminismo (geral, histórico, sobre a MMM, etc); 2 Justiça climática; 1 Políticas públicas; 1 Tecnologia; 2 Violência; 2 sobre tecnologia.
- Participação em 25 debates: 2 Agroecologia / Soberania alimentar; 5 Antirracismo/decolonialidade; 6 Economia feminista; 2 Economia solidária; 2 Justiça climática; 1 Soberania Energética e Transição Justa; 3 Tecnologia; 3 Violência; 1 Plebiscito popular; 1 políticas públicas.
- Realização de 8 atividades de formação com Amigos da Terra Internacional sobre economia feminista
- Atividades de alianças com temas relacionado a economia feminista: Realização de 4 oficinas de formação no Encontro de mulheres da pedagogia da alternância, Mulher e Cidadania construindo a unidade do trabalho e a produção do viver, Santa Cruz do Sul/RS. Cada oficina teve a presença 20 mulheres, totalizando 80 mulheres participantes.



Marcha Mundial das Mulheres



No Brasil

No 8 de março, o movimento entregou o Manifesto Nacional à ministra das Mulheres e registrou atos por todo o Brasil. Em solidariedade internacional, a MMM se posicionou junto ao povo venezuelano, as mulheres saarauís, palestinas. (clique aqui para acessar a lista completa de notícias, e aqui para a lista de notas e posicionamentos).

Ao longo do ano ocorreram processos de articulação em torno da 5ª Conferência Nacional de Políticas Públicas para Mulheres, da Marcha Nacional das Mulheres Negras e da Cúpula dos Povos frente à COP 30 que culminaram na presença da MMM nessas três atividades. Para isso, a MMM organizou grupos de trabalho e atividades nacionais. Foram 3 Conferências Temáticas Livres (legalização do aborto; educação pública, gratuita e não sexista; mulheres LBTs, autonomia sobre seus corpos e sexualidades) com total de 80 mulheres e 1 reunião com lideranças com 13 mulheres; participação estimada de 200 mulheres delegadas da MMM na 5ª CNPM e a construção de um documento de propostas ; 3 plenárias nacionais de debate e organização para Marcha Nacional das Mulheres Negras com até 60 mulheres e 2 reuniões do GT sobre a Marcha Nacional das Mulheres negras com até 10 mulheres; estimamos a participação de 350 mulheres no bloco da MMM na MNMN; mobilização e articulação para a Cúpula dos Povos Frente à COP 30 em Belém – PA com atuação de 150 mulheres de 12 estados.



No Brasil

- A iniciativa Memória Viva recolheu informações de lideranças do movimento nos estados sobre o número de militantes, número de núcleos, ano de criação e temas de atuação. Foram realizadas entrevistas com militantes da MMM com objetivo de qualificar as informações já sistematizadas.
- 12 reuniões da executiva da MMM com até 14 mulheres, sendo 1 presencial; 7 reuniões da coordenação nacional, sendo 1 presencial com a participação de até 53 mulheres de 21 estados.
- 4 reuniões do GT da 6ª Ação Internacional com 15 mulheres. 3 atividades virtuais nacionais, sobre os temas da ação com total de 200 participantes e 1 notícia no site da SOF sobre os eixos da 6ª Ação Internacional da MMM. 1 da SOF participou virtualmente no encontro regional do Norte com 20 mulheres
- 26 atividades no Conselho Participativo Social — incluindo grupos de trabalho sobre a COP30, interconselhos e atividades sobre o Plebiscito Popular e 12 atividades no Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, entre reuniões e a Conferência Nacional.
- Nas frentes populares, foram 8 atividades entre reuniões, plenárias nacionais e ampliadas da Frente Brasil Popular e da Frente Povo Sem Medo, somadas a 11 atividades de articulação do Plebiscito Popular.
- 4 atividades da ANA, além de participar de 3 congressos, cursos e eventos formativos e culturais, entre eles o XIII Congresso Nacional das Trabalhadoras Domésticas e a Semana Nalu Faria.
- 2 posses de conselhos e comitês estratégicos
- 1 reunião de articulação de movimentos feministas para a 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres.

Atividades de articulação e alianças

O Plebiscito Popular foi trabalhado de forma articulada com a 6ª Ação da MMM, trazendo o debate sobre a jornada de trabalho das mulheres de forma ampla, articulando com a crítica à divisão sexual e racial do trabalho, defendendo o fim da jornada de trabalho 6X1 junto com a reorganização do trabalho e a política nacional de cuidados. O projeto de lei que isentou quem ganha até 5 mil Reais do pagamento de Imposto de Renda e redução da alíquota para quem ganha até 7.350 foi aprovado na Câmara Federal em outubro de 2025 e no Senado em novembro de 2025, sancionado no mesmo mês pelo presidente Lula e entrou em vigor em janeiro de 2026. Os outros temas seguem em debate no Parlamento e na pauta dos movimentos sociais. A Marcha também participou da construção de atos organizados pelas Frentes contra a anistia de Bolsonaro e contra a PEC Proposta de Emenda Constitucional 03/21 que dificulta a investigação de crimes comuns de parlamentares, a chamada PEC da Blindagem, no mês de setembro.

- Como atuação para implementar a agenda da MMM no conjunto da campanha pelo fim da escala 6x1, a MMM atuou nos espaços de formulação sobre a crítica a essa condição de trabalho com base na economia feminista.
- Esta atuação se expressou nas cartilhas e folhetos da campanha que apresentam a realidade das mulheres, assim como a conexão do trabalho remunerado e o trabalho doméstico e de cuidados das trabalhadoras que estão condicionadas a essa escala.



Atividades de articulação e alianças

- Outro espaço de disseminação da perspectiva da economia feminista frente a essa conjuntura aconteceu com a participação de militantes da MMM e integrante da SOF no curso nacional de multiplicadores do plebiscito popular, que formou militantes para o debate público com a população.
- MMM e a SOF foram eleitas para participar do Comitê Estratégico do Plano Nacional de Cuidados – Brasil que Cuida, a posse do comitê teve a participação estimada de 300 pessoas.
- Participação na abertura do XIII Congresso Nacional das Trabalhadoras Domésticas do Brasil, Luziânia/GO com 100 mulheres. Participação em curso comunicação tecnologia e soberania direitos em um mundo em crise. Participação em Semana Nalu Faria e Inauguração da Biblioteca Nalu Faria.



São Paulo

No Estado de São Paulo, a MMM se mobilizou e articulou em torno de atividades como: plenárias estaduais, reuniões organizativas estaduais e municipais na construção do Ocupa Feminista; mobilizações como 8 de março, “Criança Não é Mãe!” (contra o PL 1904), Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, solidariedade ao povo palestino, Dia da Consciência Negra, atividades de arrecadação de fundos para a MMM-SP.

- 13 reuniões da coordenação estadual de São Paulo com até 10 mulheres, sendo 10 virtuais e 3 presenciais. 3 plenárias estaduais organizativas com até 40 mulheres.
- Participação organizada no ato do 8 de março com 250 militantes de São Paulo;
- Participação organizada no ato “Caminhada das Mulheres – Mais democracia, mais igualdade, mais conquistas” em Brasília como parte da 5ª Conferência de Políticas Públicas para Mulheres com 60 mulheres de São Paulo.
- Participação organizada no ato “Pelo fim da escala 6x1, taxação dos super-ricos e defesa da soberania” em São Paulo com 30 mulheres.



São Paulo

No segundo semestre de 2025, a MMM e SOF estiveram na coordenação e construção do Festival Ocupa Feminista. O Festival reuniu mais de 400 militantes e ativistas em debates, oficinas, feira, atividades culturais, comida na rua (banquetaço) e manifestação no centro da cidade de São Paulo. Um saldo importante foi a aliança com mulheres do movimento de moradia organizadas na Frente de Luta por Moradia que seguem participando das ações da MMM.

página com hiperlinks para clicar 



QCUA FEMINISTA



MMM Internacional e Américas

A Marcha do Brasil participou de 5 reuniões virtuais da Marcha Américas, incluindo uma sobre comunicação e do Encontro Regional realizado em Chiapas, México, com participação de 25 mulheres representantes de Coordenações Nacionais (CNs) de 15 países/territórios. A SOF em representação da MMM Brasil em conjunto com o secretariado internacional e representante da MMM Quênia o grupo inter movimentos (MMM, Via Campesina, World Alliance of Mobile Indigenous Peoples & Pastoralists [WAMIP] e Forum of Fisher Peoples [WFFP]) sobre filantropia e movimentos sociais.

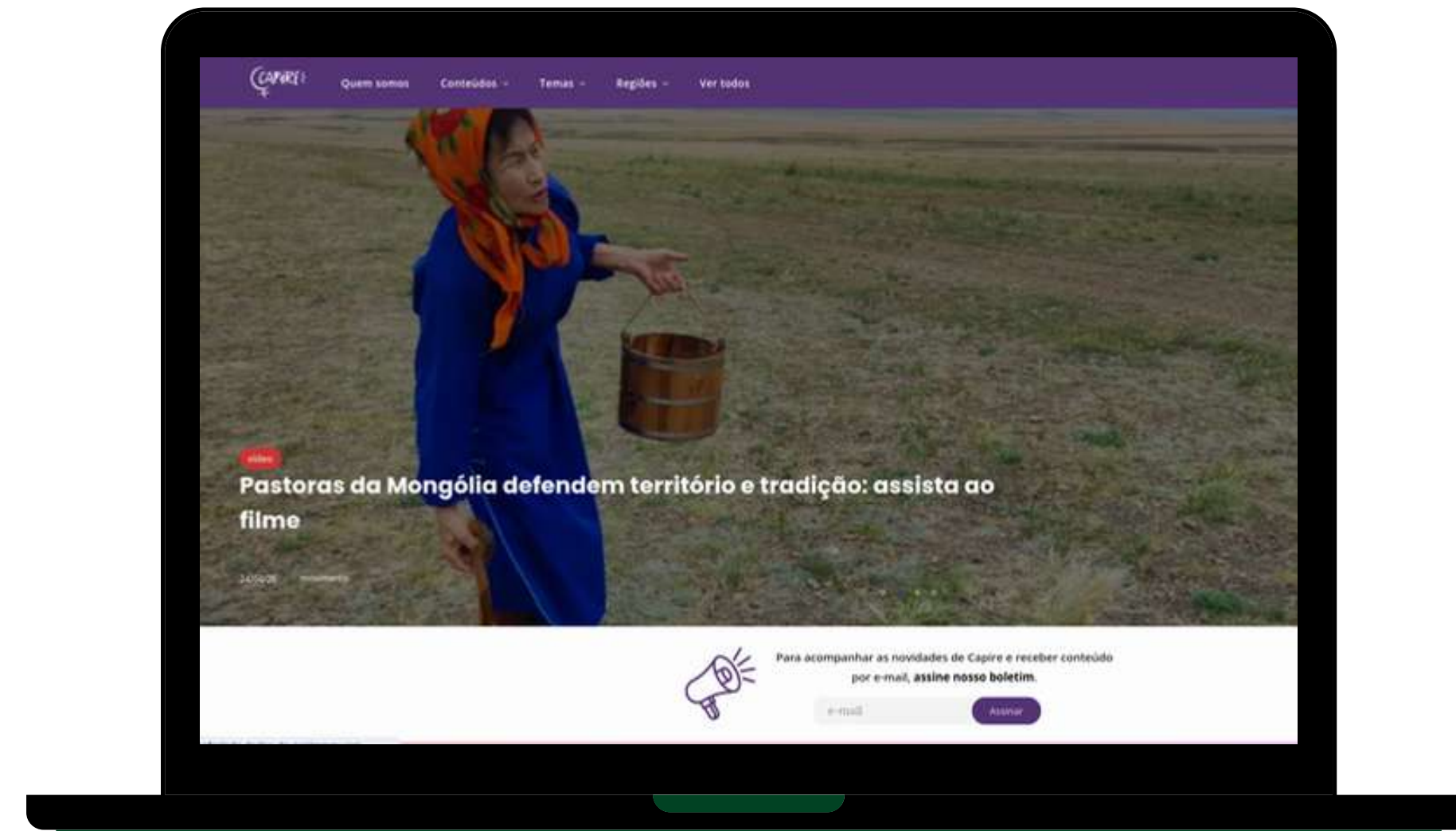
Em 2025 intensificou-se a participação da Marcha Brasil na 3ª edição do Fórum Nyéléni que aconteceu entre 8 e 13 de setembro, em Kandy, Sri Lanka. A Marcha do Brasil contribuiu em especial na organização da plenária de mulheres, na comunicação e na relação com o histórico deste processo.

A SOF se reintegrou à preparação da Escola Internacional para a Organização Feminista Berta Cáceres (IFOS) que acontecerá em 2026 e busca uma perspectiva afrocentrada. Passamos integrar o GT de metodologia e contribuimos no webinar sobre economia feminista, com uma perspectiva antirracista.



Capire

Capire é uma ferramenta de comunicação feminista e popular criada em 2021 para ecoar as vozes das mulheres em movimento, visibilizar as lutas e processos organizativos nos territórios, fortalecer referências locais e internacionais do feminismo popular, anticolonialista e antirracista. Atualmente é uma iniciativa coordenada pela Marcha Mundial das Mulheres, em diálogo com as mulheres de movimentos aliados, como a Via Campesina e Amigos da Terra Internacional.



Capire

- Foram elaborados, traduzidos e publicados 47 conteúdos no site do Capire em 2025, todos disponíveis em 4 idiomas. Suas visualizações somadas totalizam 8.420 acessos.
- 05 conteúdos são relacionados ao contexto brasileiro, são eles: "Elizabeth: assista o documentário sobre as resistências de uma liderança camponesa" (17 de abril), "Agroecologia no MST: a Feira Nacional da Reforma Agrária no Brasil" (17 de maio), "Além das falsas promessas da COP30: A economia feminista como caminho para a justiça climática" (13 de novembro), "Periferia feminista: uma experiência solidária em territórios atingidos por crises ambientais" (19 de novembro) e "Feminismo popular e antirracista em marcha por reparação e bem viver" (16 de dezembro).



Capire

Publicações e/ ou conteúdos com destaque:

[clique aqui](#)

justiça ambiental

Além das falsas promessas da COP30: A economia feminista como caminho para a justiça climática

13/11/2025 | Por Natália Lobo, Diovana da Silva e Sophie Dowllar

Artigo de Natália Lobo, Diovana da Silva e Sophie Dowllar da MMM aponta soluções feministas baseadas na sustentabilidade da vida



[clique aqui](#)

movimento

Feminismo popular e antirracista em marcha por reparação e bem viver

16/12/2025 | Por Bernadete Esperança Monteiro e Maria Rosineide Pereira

A 2ª Marcha Nacional das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver tomou as ruas de Brasília para pautar reivindicações do feminismo antirracista



movimento soberania alimentar

Assembleia de Mulheres do 3º Fórum Nyéléni: “construindo o futuro para transformar o mundo”

15/09/2025 | Bianca Pessoa

Mulheres reafirmam centralidade do feminismo popular em uma agenda política comum



[clique aqui](#)

Capire



Economia Solidária Feminista e Agroecologia

Economia Solidária Feminista e Agroecologia

As iniciativas de ambas as redes neste ano estão centradas em seu processo de formalização como associação sem fins lucrativos, o que lhes permite iniciativas econômicas próprias, como a venda de serviços de formação e rodas de conversa. Este processo contou com consultoria jurídica e envolveu as participantes de cada uma das redes. Foram realizadas oficinas com advogada especializada em direito cooperativo e reuniões para elaboração dos documentos necessários como Estatuto e Regimento interno.

A formalização, tanto no caso da RAMA como da AMESOL, é um passo importante de apropriação das mulheres produtoras e agricultoras dos instrumentos jurídicos, contábeis e fiscais das organizações fortalecendo a autonomia das organizações na captação de recursos e projetos no futuro.

AMESOL e RAMA participaram de Conferências locais de Economia Solidária: em Osasco e regional do Vale do Ribeira, respectivamente, e ambas na estadual e na 4ª Conferência Nacional. A SOF atuou na Conferência estadual e na 2ª Conferência Temática Livre das Mulheres na Economia Solidária em abril. Nesses espaços foi valorizada a pauta da economia feminista em diálogo com a economia solidária como alternativas econômicas para construção de políticas públicas de trabalho coletivo e autogestionário e para a construção da autonomia das mulheres.



Economia Solidária Feminista



Amesol

A Amesol manteve suas reuniões organizativas, contribuiu em processos de participação social para políticas públicas da economia solidária e fortaleceu a articulação junto à rede de economia solidária feminista. Além disso, a Amesol realizou reuniões de articulação com a RESF Rede de Economia Solidária Feminista.

7 reuniões da AMESOL com até 13 mulheres; Participação de integrantes da AMESOL na 4ª Conferência Nacional de Economia Solidária e em 1 reunião de balanço da Conferência. Participação na Conferência temática livre virtual "Mulheres e Economia Solidária" parte das conferências preparatórias para a 5ª Conferência Nacional de Política para as Mulheres. No âmbito da articulação com a Rede de Economia Solidária Feminista: 2 reuniões de articulação e participação em 1 Seminário Nacional. 1 notícia sobre a participação da AMESOL e da RAMA na 4ª Conferência Nacional de Economia Solidária no website da SOF. Participação de integrantes da AMESOL na feira do Instituto Baru e na Participação na Feira Internacional do Cooperativismo (FEICOOP) em Santa Maria/RS.



Agroecologia



Atividades de acompanhamento e apoio a RAMA e políticas públicas de agroecologia e mulheres:

- Foram realizadas 8 visitas de acompanhamento a grupos de agricultoras integrantes da RAMA.
- Espaços deliberativos: 2 reuniões com até 25 agricultoras, 3 reuniões do conselho RAMA com até 26 agricultoras, em uma delas foi realizada a oficina de elaboração do regimento interno da RAMA, 2 assembleia RAMA com 35 agricultoras, 1 reunião virtual com lideranças da RAMA com 4 agricultoras, 1 reunião e 1 atividade vinculada a rede comunitária.
- Atividades de comercialização: 1ª Feira das Sementes de Barra do Turvo, 1 Feira ESPARRAMA na UFABC; 2 Feiras Sesc 14 Bis; além das atividades de comercialização mensais que totalizaram 20 entregas, sendo 10 mutirões da Esparrama e 10 do GCR Feminismo & Agroecologia.
- Outras atividades relacionadas a práticas agroecológicas e feministas e a participação social: Integrantes da RAMA participam da Conferência Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e da Conferência Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável, apresentação de pesquisa da UFSCar sobre mulheres, agricultura e resiliência climática. A SOF também participou do 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia na Bahia.
- Finalização do projeto Gengibre “Relação com a natureza e igualdade de gênero” com participação de duas técnicas da SOF e uma agricultora no encontro final do projeto que aconteceu em 3 cidades francesas em abril de 2025. Esse projeto foi desenvolvido através de uma parceria entre várias instituições do Brasil e da França: Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IRD), Centro de Tecnologias Alternativas (CTA), Universidade Federal de Viçosa (UFV), SOF e Universidade de Toulouse (UTJJ-Toulouse).



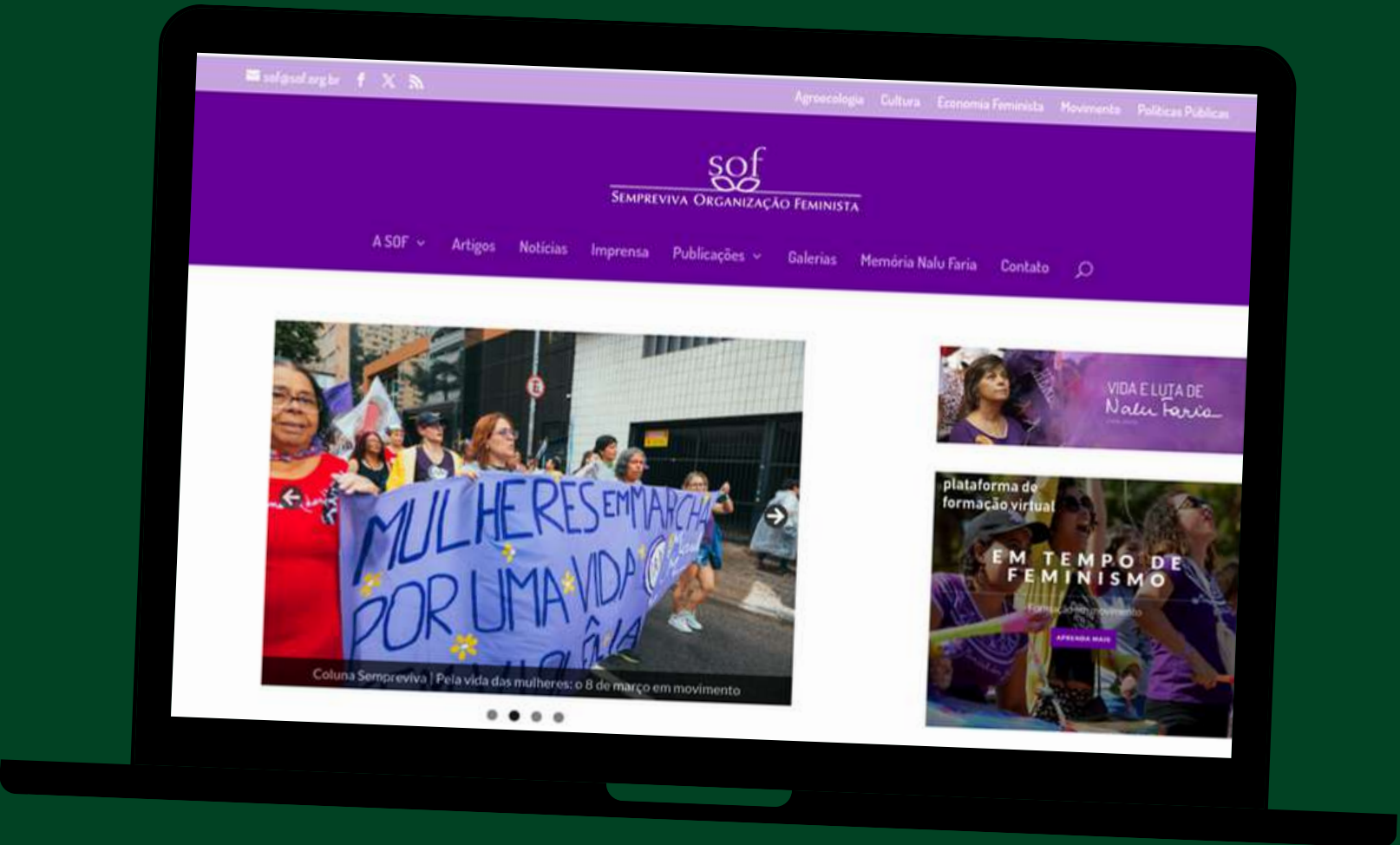
Atividades de acompanhamento: Quintais produtivos e Programa Organização Produtiva das Mulheres Rurais

Em 2025 foi iniciado o acompanhamento do projeto Quintais Produtivos, com 10 quintais organizados coletivamente entre as mulheres rurais. Foi um ano para organizar a qualificação da demanda e iniciar a implementação do projeto nos municípios paulistas: São Carlos, Ribeirão Branco, Barão de Antonina e Araras. Também foram realizadas oficinas sobre o uso das Cadernetas Agroecológicas e foi iniciada a sistematização junto ao Observatório das Cadernetas (organizada através do CTA). Em dezembro de 2025 parte dos kits agroecológicos foram entregues em Araras, São Carlos e Ribeirão Branco. Ao final do Programa ATER Mulheres continuamos atuando em em 4 municípios dos territórios Sudoeste Paulista e Vale do Ribeira - Itaoca, Eldorado, Guapiara e Barra do Turvo, através do Programa Organização Produtiva, uma atuação em rede com o CTA, atendendo 154 mulheres rurais quilombolas, artesãs e da agricultura familiar.

Em setembro de 2025 foram iniciadas atividades voltadas a produção agroecológica e rodas de conversa a respeito da comercialização com os grupos de mulheres. Está previsto oficinas de formação em gestão comunitária, uso de equipamentos e máquinas agrícolas e aquisições de kits agroecológicos, junto a estruturação da produção como trituradoras, caixas agrícolas, seladoras a vácuo e entre outros. Através deste projeto também foi feita a previsão de aquisição de 3 veículos: 1 para SOF (adquirido em dezembro de 2025) e dois que serão cedidos para uso das organizações produtivas das mulheres (Associação Amafarva e Associação dos Quilombos Ribeirão Grande e Terra Seca).



Comunicação



Comunicação

Foram produzidas e publicadas 41 notícias e 21 notas e posicionamentos do movimento no portal da MMM ao longo de 2025. As notícias publicadas no site da MMM envolvem as elaborações das mulheres organizadas nos estados e coordenação nacional em temas do feminismo popular conectadas à conjuntura, sistematizações de atividades realizadas, divulgação de materiais informativos, registro de memória do movimento, sempre relacionando temas da agenda nacional à agenda internacional da MMM.

A maioria das notas e posicionamentos se referem à 6ª Ação internacional. No 8 de março, o movimento entregou o Manifesto Nacional à ministra das Mulheres e registrou atos por todo o Brasil ([clique aqui para acessar a lista completa de notícias](#) da MMM, e [aqui para a lista de notas e posicionamentos](#)).

No site da SOF foram produzidas e publicadas 31 notícias ([clique aqui para acessar toda a lista](#)). Além disso, o espaço da SOF no jornal Brasil de Fato também foi utilizado para pautar o feminismo da MMM através da Coluna Sempre Viva. O espaço da Coluna possibilitou pautar reflexões e análises importantes da agenda da MMM como: luta feminista brasileira em defesa da democracia, por trabalho digno, legalização do aborto, reparação e Bem Viver; pela taxação das grandes fortunas, o fim da escala de trabalho 6x1 e a reorganização e socialização dos trabalhos e os cuidados; o enfrentamento ao racismo ambiental por meio da produção agroecológica feminista nas cidades.

Comunicação

Integram o grupo do Coletivo de Comunicadoras da MMM 54 mulheres de 13 estados com uma participação mais ativa de 7 mulheres no período. Foram realizadas 6 atividades do coletivo de comunicadoras, grupos de trabalho ou atividades com as comunicadoras: 2 reuniões do coletivo de comunicadoras com a participação de até 7 mulheres; 1 reunião do GT de comunicação da MMM Américas; 1 reunião GT comunicadoras no tema da soberania digital; 1 reunião de GT de comunicadoras da MMM no encontro do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC); e a participação em encontro de comunicação, tecnologias e soberania digital em São Paulo. Foram produzidas e difundidas 28 notícias e 12 posicionamentos no site da MMM, com cerca de 12 mil acessos, 25 vídeos no canal de YouTube da MMM somando 1.290 visualizações, além de postagens em redes sociais. As publicações realizadas são feitas de forma orgânica (sem anúncio pago).

31 notícias no site da SOF

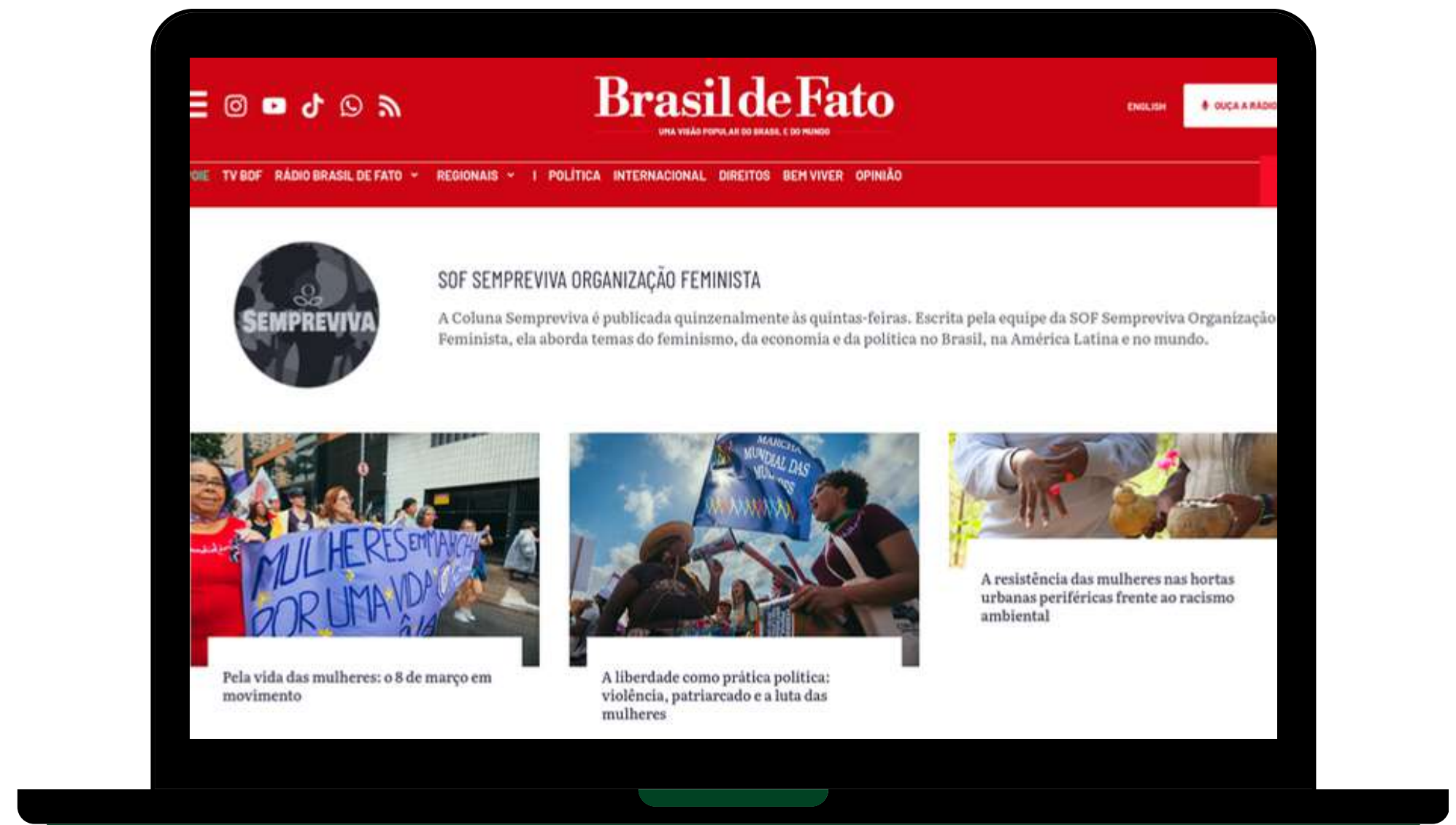
6 artigos na Coluna Sempreviva no Brasil de Fato

41 notícias no site da MMM Brasil

Coluna Sempreviva no Brasil de Fato:

**6 textos
publicados na
Coluna
Sempreviva**

[Clique aqui e acesse
a lista completa dos
artigos no site do
jornal Brasil de Fato](#)



Redes Sociais



Página da SOF
no Instagram:
@sofsempreviva

2.042 seguidores



sofsempreviva ...
SOF Sempreviva Organização Feminista
237 posts 2.042 seguidores 591 seguindo
Organização não governamental com sede em São Paulo que faz parte do movimento de mulheres do Brasil e em âmbito... mais
linktr.ee/sofsempreviva e mais 2
Seguido(a) por worldmarchofwomen, marchamulheresrs e outras 159 pessoas



/ASSEMPREVIVAS

3,64 mil inscritos



@SOFSEMPREVIVA

9,4 mil curtidas

Publicações da SOF

Cartilha Feminismo e agroecologia: Tecendo vidas sem violência

A cartilha “Feminismo e Agroecologia: tecendo vidas sem violência” é fruto de um processo coletivo de formação e ação desenvolvida pela SOF – Sempre Viva Organização Feminista, em parceria com o GRET (Grupo de Pesquisas e Trocas Tecnológicas da França) e com mulheres agricultoras e quilombolas do Vale do Ribeira (Barra do Turvo, Eldorado, Iporanga, Itaoca, Jacupiranga, Registro Ribeira e Sete Barras), do Sudoeste Paulista (Itapeva, Itararé, Guapiara e Ribeirão Branco) e de outras regiões do estado (Salto de Pirapora). O material reúne experiências, aprendizados e propostas construídas ao longo de atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) agroecológica e feminista, com o objetivo de integrar o enfrentamento à violência contra as mulheres nas práticas e políticas de agroecologia.

[Clique para acessá-la](#)





Publicações da SOF

O Campo da Economia Feminista no Brasil hoje

Realizamos um levantamento bibliográfico em publicações sobre economia feminista feitas nas universidades e por iniciativa de organizações da sociedade civil e de movimentos sociais. Este levantamento partiu de uma sistematização realizada pela Rede Brasileira de Economia Feminista (REBEF), com a proposta de expandir as buscas para outras áreas do conhecimento e para publicações realizadas fora do circuito acadêmico.

[Clique para acessar](#)



Artigos/Publicações em outras mídias

Repartir a riqueza,
reorganizar o trabalho
e socializar os
cuidados”

A SOF contribuiu na
última edição do livro
Direitos Humanos no
Brasil 2025 com o
artigo de Maria
Fernanda Marcelino.

[Clique para acessar](#)



Resistência feminista
e agroecológica ao
governo de Jair
Bolsonaro

Artigo de Sarah Luiza de
Souza Moreira, Sheyla
Saori e Emma Siliprandi
publicado originalmente
no Dossiê Feminismo
rural frente ao
Bolsonarismo publicado
em março de 2025.

[Clique para acessar](#)

Artigos/Publicações em outras mídias



Economia Verde, compensação ambiental e financeirização da natureza: ameaças e resistências das mulheres no Vale do Ribeira

O artigo de Nilce Pontes (CONAQ) e Natália Lobo, da SOF/ MMM é uma contribuição à publicação “Mulheres em Defesa do Território, Corpo, Terra, Águas” publicada pela Fundação Rosa Luxemburgo em parceria com a Editora Funilaria

[Clique para acessar](#)

Outras mídias



Série de vídeos sobre os eixos da 6ª Ação Internacional da Marcha Mundial das Mulheres

 Economia Feminista:



Defesa dos Bens Comuns:



Paz e desmilitarização:



Basta de violência:



WWW.SOF.ORG.BR



@SOFSEMPREVIVA



@SOFSEMPREVIVA



/ASSEMPREVIVAS



SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA